

A HIPEREDIÇÃO DA POESIA DE ALCINA DANTAS

Pollianna dos Santos Ferreira Silva (UFBA)

polliannasantos@gmail.com

Rosa Borges (UFBA)

rosaborges@ufba.br

RESUMO

Este artigo traz notícias sobre o desenvolvimento de uma hiperedição da poesia de Alcina Dantas (1892–1974). Tal poesia foi publicada nos periódicos *Folha do Norte*, *Folha da Feira*, *Gazeta do Povo*, *Vanguarda* e *O Itaberaba*. Dessa maneira, apresentamos a proposta de hiperedição que pretende potencialmente atender a leitores plurais, incluindo, assim, como um dos critérios para a prática editorial filológica, a acessibilidade. Nesse sentido, usamos como aporte teórico-metodológico os trabalhos de Shillingsburg (1993), Said (2007), Borges e Souza (2012), Borges (2020), Borges *et al.* (2021), Sacramento e Silva (2017), além das recomendações da *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG).

Palavras-chave:

Hiperedição. Poesia. Alcina Dantas.

ABSTRACT

This article aims to inform about the development of a hyperedition of poetry by Alcina Dantas (1892–1974). Her poetry was published in the newspapers *Folha do Norte*, *Folha da Feira*, *Gazeta do Povo*, *Vanguarda* and *O Itaberaba*. In this way, we present the hyperediting proposal that intends to serve plural readers, thus including, as one of the criteria for the philological editorial practice, accessibility. In this sense, we use as a theoretical-methodological contribution the works of Shillingsburg (1993), Borges (2020), Said (2007), Sacramento e Silva (2017), in addition to the recommendations of the *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG).

Keywords:

Hyperedition. Poetry. Alcina Dantas.

1. Introdução

O humanismo, acredito firmemente, deve desenterrar os silêncios, o mundo da memória, de grupos itinerantes que mal sobrevivem, os lugares de exclusão e invisibilidade [...] (SAID, 2007, p. 84)

Retirar os textos poéticos de Alcina Dantas (1892–1974) do silêncio das páginas de jornais da primeira metade do século XX, arquivados

em instituições diversas, como o Museu Casa do Sertão (MCS)¹ e o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB)², para dar a ler tais textos, editados em suporte eletrônico, os quais poderão ser acessados pela *Web* por qualquer pessoa, em qualquer espaço e com quaisquer dispositivos, é o nosso objetivo com a realização da hiperedição da poesia de Alcina Dantas.

Essa hiperedição nasce com a insatisfação de que boa parte do público leitor baiano (e brasileiro) ignora os textos poéticos dessa escritora, nascida em Itaberaba-BA e falecida em Feira de Santana-BA. Seus textos foram publicados nos periódicos do interior do estado da Bahia, como *Folha do Norte*³, *Folha da Feira*,⁴ *Gazeta do Povo*⁵, *Vanguarda*⁶ e *O Itaberaba*⁷, durante a primeira metade do século XX. Para mudar esse cenário, buscamos editar os poemas de Alcina Dantas e divulgá-los para leitores(as) plurais e diversos. Compreendemos que o(a) filólogo(a), enquanto humanista, no sentido empregado por Said (2007), a partir do seu labor, pode romper com silenciamentos, ao ler, interpretar e editar textos até então esquecidos.

Atentas ao preterimento pela crítica e história literária hegemônicas quanto à escrita de mulheres (MUZART, 1999, 2004; DUARTE, 2003; MUZART, 2009), sem perder de vista as transformações pelas quais a Filologia passou, ao fazer dialogar a Crítica Textual com a Bibliografia Textual/ Sociologia dos Textos e com a Crítica Genética, trazendo renovadas modalidades no exercício da prática filológica editorial, deslocamos o nosso olhar para uma Filologia que vai além das atividades de editar e de preservar textos do cânone literário ocidental. Entendemos o conceito de cânone, ressaltando que

¹ Museu pertencente à Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em Feira de Santana-BA.

² Instituição localizada em Salvador-BA.

³ Jornal fundado em 1909, por Tito Ruy Bacelar, um político de Feira de Santana.

⁴ Periódico com inauguração em 1928, cujo proprietário era Martiniano Carneiro.

⁵ Jornal cujos proprietários eram Osvaldo Galeão, Capitão José Máximo Jandiroba e Eduardo Fróes da Motta que foi inaugurado em 1959.

⁶ Infelizmente, não foi possível descobrir mais informações sobre esse jornal.

⁷ Roque Fagundes de Souza era o proprietário desse jornal, fundado em 1932. As atividades desse periódico se encerram em 1954.

[...] [n]as artes em geral e na literatura, que nos interessa mais de perto, cânon significa um perene e exemplar conjunto de obras – os clássicos, as obras-primas dos grandes mestres – um patrimônio da humanidade (e, hoje percebemos com mais clareza, esta ‘humanidade’ é muito fechada e resstrita) a ser preservado para as futuras gerações, cujo valor é indisputável (REIS, 1992, p. 70)

Destacamos que, com o labor filológico, podemos trazer textos que estão para além do cânone, como é o caso da literatura escrita por mulheres. Nesse viés, a crítica filológica é vista como

[...] uma tentativa de problematizar a tradição ocidental – etnocêntrica – e recepcionar todas as possibilidades de crítica humanista, fruto das rasuras e investidas dos movimentos feministas, negros, latino-americanos, asiáticos e de outras tradições culturais não-ocidentais (BORGES; SOUZA, 2012, p. 58)

Nesse sentido, a hiperedição da poesia de Alcina Dantas considera a perspectiva da teoria social da edição, que leva em conta todos(as) os(as) agentes que fizeram parte dos processos de criação, circulação, publicação e recepção de sua obra, como os proprietários dos jornais mencionados, os(as) leitores(as) que recepcionaram a sua obra, pertencentes à crítica literária ou não, as personalidades e lugares homenageados que constam nas dedicatórias de seus poemas, entre outros. Dessa maneira, compreendemos a Filologia

[...] como um feixe de práticas de leitura, interpretação e edição que, a um só tempo, consideram como objeto, de modo indissociável, língua, texto e cultura. Tem por objetivo a compreensão e estudo dos processos (i) de produção das práticas de cultura escrita; (ii) de transmissão histórica dos textos; (iii) de circulação social do texto, (iv) recepção e reconfigurações que uma dada época constrói para o texto (McKENZIE, 2005). Como nenhuma dessas perspectivas pode ser pensada sem considerar a implicação dos sujeitos envolvidos com tais tarefas, a Crítica Textual considera, ainda, os processos de “mediação editorial” (CHARTIER, 2002b) de todos os atores envolvidos com o processo de produção, leitura, impressão e circulação [...]. (BORGES; SOUZA, 2012, p. 21)

Ante o exposto, importa ressaltar ainda que essa hiperedição faz parte de um trabalho de doutorado em curso. A partir de uma pesquisa de fontes primárias, no trabalho filológico, por meio da *recensio*, reunimos os documentos relativos à produção poética de Alcina Dantas (tradição direta) e indireta (documentação paratextual)) que serão apresentados na hiperedição aqui proposta. Os documentos relacionados à sua poesia e à vida da autora constituem o dossiê, isto é,

[...] o *corpus* de pesquisa construído pelo filólogo-editor, a partir da *recensio* das fontes provenientes de diferentes acervos. Nele, serão incluídos os

documentos relacionados pelo editor para representar a gênese textual e/ou as redes de sociabilidades constituídas no processo de transmissão e nos contextos de circulação e recepção dos textos. (BORGES, 2021, p. 20)

Na hiperedição, a partir do uso de hiperlinks, será possível relacionar tais documentos com os textos críticos, concretizando, dessa maneira, “[a] construção de múltiplas relações entre os diversos documentos reunidos pelo filólogo, sob a forma de dossiê (...)” (ALMEIDA; MOTA, 2021, p. 114), dando a ver os processos de produção, circulação e transmissão dos textos da escritora.

Neste artigo, informaremos sobre o desenvolvimento dessa hiperedição. Em primeiro lugar, buscamos mostrar como a massa documental que integra o Acervo Alcina Dantas foi organizada. Em seguida, trazemos os critérios gerais e específicos para a edição dos poemas de Alcina Dantas. Por fim, indicamos as considerações finais.

2. *A elaboração do Acervo Alcina Dantas (AAD)*

A leitura filológica é, portanto, uma ética, um modo de participação ativa e deliberada na esfera mundana textual, política, cultural, que situa necessariamente o crítico em relação às circunstâncias de produção de suas intervenções e o coloca em um campo aberto em que não há estabilidade previamente constituída para o empreendimento interpretativo. (SACRAMENTO; SANTOS, 2017, p. 135)

O Acervo Alcina Dantas (AAD) configura-se como um espaço para a circulação dos textos poéticos de Alcina Dantas ligados, por sua vez, aos documentos sobre a autora. Enquanto filólogas que exercem uma participação ativa e deliberada na esfera textual, política e cultural, em concordância com as palavras de Sacramento e Santos (2017), comprometemo-nos em dar a ler textos de uma escritora, ainda pouco conhecida, para leitores(as) plurais e diversos.

A partir da *recensio*, localizamos até o momento 85 poemas, além de documentos, como uma certidão de inteiro teor, com dados de nascimento da autora, e fotografias dela. Realizamos entrevistas com ex-alunos participantes de um programa de rádio, dirigido por ela, denominado de “Brasil de amanhã” pertencente à Rádio Cultura ZYN.24⁸, de Feira de Santana-BA. Tivemos ainda acesso a cinco cadernos da escritora, nos quais

⁸ Rádio fundada em 1950 por políticos e personalidades de Feira de Santana, a saber, Eduardo Fróes da Motta, Almáchio Boaventura e Oscar Marques.

ela arquivou não só seus poemas e demais textos literários, como também os de demais poetas conterrâneos à época. Ademais, ela escreveu neles canções, peças de teatro, poemas, entre outros textos.

Organizamos esse material de acordo com a metodologia desenvolvida pelo Grupo de Edição e Estudo de Textos (GEET) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), levando em conta o trabalho de Borges (2020), além do *Manual de organização de acervos literários*, de Bordini (2016 [1994]). Assim, a metodologia seguida pelo GEET diz respeito a: 1) preparação dos dossiês, com a produção de fac-símiles por meio da digitalização dos documentos. Na presente pesquisa, utilizamos o aplicativo *CamScanner*. 2) descrição física (de testemunhos e demais documentos). 3) transcrição dos textos em seus testemunhos. 4) interpretação a partir da crítica filológica para, enfim, produzir a(s) edição ou edições dos textos selecionados.

Diante desse panorama, os documentos foram organizados, conforme quadro de arranjo estabelecido para tal fim, em classes¹⁰ (identificadas por números arábicos, **01**, **02**, **03**, etc.) e subclasses (indicadas por letras do alfabeto, **a**, **b**, **c**, e assim sucessivamente), a saber: *01 Produção intelectual* que contempla, por sua vez, as subclasses *01a – Poesia; 01b – Conto; 01c – Ensaio; 01d – Peças teatrais; 01e – Canções; 01f – Discursos; 01g – Manifesto*. Em *02 Documentos audiovisuais e digitais*, estão as subclasses *02a – Fotos da autora; 02b – Gravação de entrevistas relacionadas com a autora; 03 Esboços e Notas; 04 Memorabilia*, com as subdivisões *04a – Documentos diversos relacionados com a autora; 04b – Homenagem in memoriam*. Por fim, as classes *05 Recepção da obra*, contemplando *05a – Crítica acadêmica universitária; 05b – Crítica da Academia Feirense de Letras e Artes; 05c – Memorial e demais estudos biográficos sobre a autora; 05d – Poeta*, e a classe *06 Vida*, com a *06a – certidão de inteiro teor*, expedido pelo Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais (RCPN) de Itaberaba-BA.

Em síntese, na hiperedição, disponibilizaremos um inventário elencando todos os documentos reunidos. Para elaborar o código de arquivamento de cada um deles, usamos os seguintes critérios: a sigla do acervo (AAD); o título do texto e/ou do documento (FBC, A Formiga, a Borboleta

⁹ Trata-se de um aplicativo que permite os usuários digitalizarem documentos usando uma câmera de celular e compartilhá-los em *Joint Photography Experts Group (JPEG)* ou *Portable Document Format (PDF)*.

¹⁰ Seguimos a nomenclatura desenvolvida por Bordini (2016 [1994]).

e o Colibri¹¹), a classe (01, Produção intelectual) e a subclasse (a, Poesia), e os dois últimos dígitos do ano de publicação (29, 1929), o título do periódico (I, O Itaberaba) e/ou documento (se houver) e a instituição em que se encontra o texto e/ou documento (MCS, Museu Casa do Sertão).

Na seção subsequente, descreveremos os principais resultados parciais da presente pesquisa de doutorado, indicando os critérios adotados para a hiperedição.

3. Os critérios adotados para a hiperedição

Nesta seção, trazemos o aporte teórico-metodológico utilizado para o desenvolvimento da hiperedição, seguindo os princípios editoriais estabelecidos por Shillingsburg (1993), acrescentando-lhes a acessibilidade. Dessa maneira, relatamos os primeiros resultados que obtivemos até então.

Compreendemos a hiperedição como um tipo editorial que usa o suporte eletrônico, relacionando, em um mesmo ambiente, imagens, textos editados, notas e aparato, recorrendo, para tanto, a *hyperlinks*. Nesse ambiente, abrigam-se edições fac-similares, críticas, interpretativas, entre outras. Nesse sentido, tal edição eletrônica diferencia-se daquela realizada em suporte papel, conforme observa McGann (1995), pois

[...] [t]he electronic environment of hyperEditing frees one to a considerable extent from these codex-based limits. Indeed, computerization for the first time releases the logical categories of traditional critical editing to function at more optimal levels. But “editing” text through word processors is not, in the view being taken here, “HyperEditing” because word processing engines are structured only for expressive purposes. [...] To function in a “hyper” mode, an editing project must use computerization as a means to secure freedom from the analytic limits of hardcopy text (McGann, 1995, p. 2)¹²

¹¹ Poema de Alcina Dantas publicado em *O Itaberaba*, em 11 de maio de 1929.

¹² “O ambiente eletrônico da hiperedição liberta consideravelmente dos limites baseados em códices. De fato, a informatização pela primeira vez libera as categorias lógicas da edição crítica tradicional para funcionar em níveis mais otimizados. Mas “editar” texto por meio de processadores de texto não é, na visão aqui adotada, “hiperedição” porque os mecanismos de processamento de texto são estruturados apenas para propósitos expressivos. [...] Para funcionar em um modo “hiper”, um projeto de edição deve usar a informatização como um meio de garantir a liberdade dos limites analíticos do texto impresso (McGANN, 1995, p. 2, tradução nossa).

Para implementar esse espaço hipermediático, em concordância com McGann (1995), estabelecemos critérios gerais e específicos para a hiperedição. Inicialmente, notamos que boa parte dos textos poéticos são de tradição monotestemunhal, e, diante dessa constatação, decidimos realizar edições interpretativas. Quanto aos poemas de tradição politemunhal, serão realizadas edições críticas. Faremos ainda a edição fac-similar de todos os poemas. Todas essas edições integrarão a hiperedição.

Na edição dos textos, foram adotados os seguintes critérios:

a) atualizar a ortografia e a acentuação das palavras, conforme as normas vigentes;

b) intervir na concordância, quando julgarmos necessário, apresentando a intervenção em itálico no texto crítico;

c) manter a pontuação de acordo com o que se apresenta no testemunho, fazendo intervenção apenas quando justificável, registrando no aparato as informações de forma abreviada, por exemplo, sem acento (s.a.), sem ponto (s.p.), sem vírgula (s.v.);

d) registrar no aparato os casos de leitura conjecturada com o símbolo /*/ e o que não se pode ler por dano no suporte o símbolo †;

e) registrar as intervenções da filóloga-editora no aparato, em fonte tamanho 10, em itálico;

f) uniformizar o título do poema em caixa alta, negrito e centralizado;

g) uniformizar o nome da escritora em caixa alta;

h) colocar a dedicatória em fonte tamanho 10, itálico e espaço simples;

i) respeitar o seccionamento do texto de base, numerando os versos de 5 em 5 à margem esquerda;

j) manter a data ao final do poema, por situar a produção desta escritora.

Com relação aos critérios específicos para a hiperedição, devemos considerar:

a) para a edição fac-similar:

– disponibilizar a edição fac-similada para todos os testemunhos. Na presente hiperedição, tal fac-símile será disponibilizado na aba “Fac-símile”, ao lado do texto crítico.

– expor os fac-símiles para a visualização em formato de *Portable Document Format* (PDF);

b) para as edições interpretativa e crítica hiperfídiás:

– apresentar as descrições de cada testemunho por meio de caixa de seleção;

– indicar os *hiperlinks* em cor vermelha e sublinhado, para notas e comentários sobre a construção e história do texto. Ao clicar sobre a palavra destacada, será aberta uma caixa flutuante com as informações indicadas.

Para realizar essa hiperedição, tomamos em conta os princípios editoriais propostos por Shillingsburg (1993) voltados para o desenvolvimento de edições em suporte eletrônico. Esses princípios consideram tanto os aspectos da estrutura da edição nesse tipo de suporte quanto os modos de ler os textos editados. São eles: *usability* (usabilidade), *transportability* (transportabilidade), *expandability* (expansividade), *design and storage specifications* (*design* e especificação de armazenamento), *integrity* (integridade), *user-friendly* (acesso intuitivo e fácil).

A usabilidade diz respeito a tornar a hiperedição de Alcina Dantas compatível com qualquer *software* ou sistema operacional. Quanto à transportabilidade, tal edição eletrônica poderá ser acessada em qualquer dispositivo, como computadores, *tablets*, *notebook* e *smartphones*. Para esse último, avisaremos ao(à) leitores(as) para girar a tela dos celulares no modo horizontal, de maneira a visualizar melhor o texto crítico.

A expansividade refere-se à capacidade da hiperedição ser atualizável e expansiva. Nesse sentido, optamos por editar os textos diretamente pelo *Java Script Object Notation* (JSON)¹³. Assim, na aba intitulada de “Formulário¹⁴” visamos a uma automatização da transcrição dos

¹³ O JSON é um formato de dados independente da linguagem de programação.

¹⁴ Trata-se de uma ficha padronizada na qual se registram os dados nos espaços a eles destinados.

textos e de sua edição usando o JSON, o que facilitará tanto para futuras atualizações quanto para possíveis contribuições de outros(as) filólogos(as) interessados(as) em colaborar com o AAD.

O princípio de *design* e especificação de armazenamento, como o nome sugere, concerne ao planejamento do *design* e da especificação do armazenamento dos documentos arquivados, levando em conta aspectos como multimídia, interatividade, participação do(a) usuário(a), constituição de *links* e contextualização. Para o *design* da interface da hipertexto, recorreremos a um *template* do site *HTML5UP*¹⁵. Na tela principal, trazemos um texto informativo sobre a vida e obra da autora (Cf. Figura 1):

Figura 1: *Print* da interface do AAD.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Estão em fase de desenvolvimento as abas relativas à apresentação do acervo, e de consulta. Criaremos ainda uma aba referente a Edições, com os critérios de edição e de apresentação. Tal aba será, através de um *hiperlink*, ligada à outra, intitulada de *A obra*, onde estarão os textos críticos.

Pensamos a interatividade para potencialmente contemplar as pessoas com deficiência, acrescentando ao princípio de Shillinsburg

¹⁵ Ver o site <https://html5up.net/>.

(1993) a acessibilidade, tendo em vista as recomendações da WCAG¹⁶. Para tanto, lançamos mão de ferramentas de *players* de áudio e de vídeo. Estimamos, dessa maneira, atingir leitores(as) com deficiência visual, auditiva, entre outros. Ademais, disponibilizaremos edições em suporte papel em *Portable Document Format* (PDF) para que seja possível a leitura dos textos e o armazenamento próprio do(a) usuário(a).

Quanto ao princípio de integridade, criaremos um sistema de *backup*, pois, ainda que os arquivos porventura se danifiquem, existirão cópias que restaurem os dados. Além disso, o armazenamento desses arquivos será feito com o JSON. Por fim, tem-se o princípio de *user-friendly*, a partir da criação de legendas e de guias para navegar pela hipertexto, com a finalidade de tornar as informações acessíveis para todos(as) os(as) leitores(as).

Haverá uma barra com *players* de áudio com a leitura do poema e do aparato crítico, disponibilizada acima do texto crítico. A partir de botões com ícones, o(a) leitor(a) com deficiência visual poderá ter acesso à leitura dos poemas de Alcina Dantas e do aparato, ativando programas de leitores de tela¹⁷. Assim, tais ícones sinalizarão como iniciar, voltar ou avançar o áudio da leitura do poema e/ou do aparato, sendo possível ainda alternar a ordem, seja para ouvir primeiro o aparato, seja para ouvir primeiramente a leitura do texto (Cf. Figura 2):

Figura 2: *Print* dos *players* de áudio com a leitura do poema e do aparato crítico.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Além disso, ao clicar no botão “A+”, aumenta-se ou diminui-se a fonte do texto crítico. Ao lado desse último botão, por fim, pode-se visualizar uma tradução do poema em Libras apertando o símbolo

¹⁶ Como a hipertexto está em desenvolvimento, ainda serão implementadas outras recomendações.

¹⁷ O(a) usuário(a) será informado(a) sobre quais os programas são compatíveis com a hipertexto.

“Acessível em Libras ¹⁸” em uma caixa flutuante, ao lado do texto crítico (Cf. Figura 3):

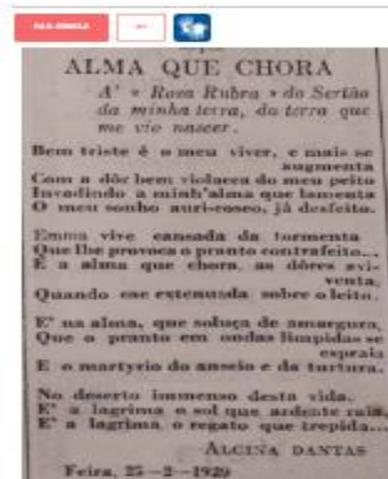
Figura 3: *Print* do botão “A+” e do símbolo de Acessível em Libras.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao lado do botão “A+”, vemos o “Fac-símile”. Ao interagir com esse botão, o(a) usuário(a) terá acesso ao fac-símile do testemunho (Cf. Figura 4):

Figura 4: *Print* da edição fac-similar do poema Alma que chora¹⁹.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

¹⁸ Este símbolo foi desenvolvido pelo “[...] Centro de Comunicação (Cedecom) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), órgão responsável pela produção e divulgação de informações a respeito da instituição. Idealizado em 2012 pelo Núcleo de Comunicação e Acessibilidades (NCA) do Cedecom – na época denominado Núcleo de Comunicação Bilíngue: Libras e Português, o símbolo objetiva suprir a carência de um ícone que identifique, visualmente, os conteúdos e serviços disponíveis na Língua Brasileira de Sinais (Libras).” (UFMG, 2013, p. 1).

¹⁹ Poema de Alcina Dantas publicado no jornal O Itaberaba em 23 de março de 1929.

Com base nos critérios sinalizados, apresentamos a seguir a edição interpretativa do poema “Alma que chora” (Cf. Figura 5):

Figura 5: Texto crítico de “Alma que chora”

ALMA QUE CHORA

À “Rosa Rubra” do Sertão
da minha terra, da terra que
me viu nascer.

Bem triste é o meu viver, e mais se umenta
Com a bem dor violácea do meu peito
Invadindo a minh’alma que lamenta
O meu sonho auri-róseo, já desfeito.

5 Emma vive cansada da tormenta
Que lhe provoca o pranto contrafeito...
E a alma que chora, as dores aviventa
Quando cai extenuada sobre o leito.

É na alma, que soluça de amargura.
10 Que o pranto em ondas limpidas se espraia
E o martírio do anseio e da tortura.

No deserto imenso desta vida,
É a lágrima o sol que ardente raia,
É a lágrima o regato que trepida...

ALCINA DANTAS
Feira 25-2-1929

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em suma, buscaremos editar todos os 85 poemas de Alcina Dantas tendo em vista tais critérios, engajando-nos, enquanto humanistas “(...) que deve[m] desenterrar os silêncios” (SAID, 2007, p.84), com a finalidade de, assim, oportunizar a leitura de seus textos para leitores(as) diversos e plurais. A partir de um posicionamento ético e feminista que implica uma ação “(...) deliberada na esfera mundana textual, política, cultural (...)” (SACRAMENTO; SANTOS, 2017, p. 135), esperamos que os poemas da autora circulem para todos(as) interessados(as) na literatura produzida por uma mulher, na primeira metade do século XX, sejam pessoas com deficiência ou não.

4. Considerações finais

Este texto trouxe algumas informações a respeito do desenvolvimento da hiperedição da poesia de Alcina Dantas. Assim, compreendemos o fazer filológico como um lugar de desestabilização do cânone literário, ao editarmos os textos de uma autora pouco conhecida no cenário baiano e, por conseguinte, brasileiro.

Nesse sentido, apresentamos o que tem sido feito no âmbito da pesquisa de doutorado, indicando como os testemunhos e documentos relativos à escritora e à sua obra estão sendo organizados. Por fim, assinalamos os critérios de edição gerais e específicos que serão adotados, destacando, em linhas gerais, os resultados parciais da pesquisa. Dessa maneira, salientamos que editar e divulgar os textos poéticos desta escritora, em relação com a documentação paratextual, é posicionar-se de maneira ética e política enquanto filólogas cientes da importância de se debruçar sobre autoras que foram relegadas a lugares de exclusão e de invisibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Isabela; MOTA, Mabel Meira. Hiperedições: a práxis editorial e as tecnologias digitais. In: BORGES, Rosa *et al.* *Edição do texto teatral na contemporaneidade: metodologias e críticas*. Salvador: Memória e Arte, 2021.p. 111-38. Disponível em: https://www.Memoriaarte.com.br/_files/ugd/d9b288_b5e2af4f7f994f67b5f050097921520d.pdf. Acesso em: 01 jan. 2023.

BORDINI, Maria Glória. Manual de organização de acervos literários. *Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS*, v. 1, 1994. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/309698565/Manual-de-Organizacao-de-Acervos-Literarios>. Acesso em: 21 nov. 2019.

BORGES, Rosa; SOUZA, Arivaldo Sacramento de. *Edição de texto e Crítica Filológica*. Salvador: Quarteto, 2012.

_____. Uma metodologia para a edição de textos do século XX. *Philologus*, v. 26, n. 76, p. 788-806, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2020. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/457/490>. Acesso em: 22 jan. 2021.

_____. A edição de textos: crítica filológica e práticas editoriais. In BORGES, Rosa *et al.* *Edição do texto teatral na contemporaneidade: metodologias e críticas*. Salvador: Memória e Arte, 2021, p. 13-50. Disponível

em: https://www.memoriaarte.com.br/_files/ugd/d9b288_b5e2af4f7f994f67b5f050097921520d.pdf. Acesso em: 01 jan. 2023.

DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. *Estudos Avançados*, v. 17, n. 49, p. 151-72, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/6fB3CFy89Kx6wLpwCwKnqfS/?lang=pt>. Acesso em 05 jan. 2023.

MUZART, Zahidé (Org.). *Escritoras brasileiras do século XIX*: antologia. Florianópolis: Mulheres; Santa Cruz do Sul; EDUNISC, 1999.

MUZART, Zahidé (Org.). *Escritoras brasileiras do século XIX*: antologia. Florianópolis: Mulheres; Santa Cruz do Sul; EDUNISC, 2004.

_____. (Org.). *Escritoras brasileiras do século XIX*: antologia. Florianópolis: Mulheres, 2009.

SAID, Edward. O regresso à Filologia. *Humanismo e crítica democrática*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. *Ebook*.

SACRAMENTO, Arivaldo; SANTOS, Lucas de Jesus. A Filologia como ética de leitura. *Revista da ABRALIN*, v. 16, n. 2, p. 130-168, 2017. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/466>. Acesso em: 01 jan. 2023.